

FitoSíntese

A revista para quem pensa a agricultura.

Fito_Entrevista:

Géraldine Kutas,
Directora Geral, ECPA

“
Somos parte da
solução, não
o problema”

Fito_Global:

Agricultura deve
acelerar adaptação
às alterações
climáticas

nº9



Ficha técnica

Propriedade: ANIPLA- Associação Nacional da Indústria para a Protecção das Plantas
Rua General Ferreira Martins Nº 10 – 6ªA 1495-137 Algés . Portugal
Tel.: +351 214 139 213 . e-mail: anipla@anipla.com

Diretor: António Lopes Dias

Coordenação Editorial: Mónica Onofre e Nélia Silva

Projeto Gráfico e Paginação: Musse Ecodesign

Estatuto Editorial

A FitoSíntese é uma publicação que visa divulgar a atividade da ANIPLA, as suas opiniões e posicionamento face a questões relevantes do sector fitofarmacêutico e da Agricultura em geral. A FitoSíntese pretende ainda dar a voz a entidades e/ou personalidades que tal como a ANIPLA Pensam a Agricultura como um sector de futuro.

A reprodução total ou parcial dos conteúdos publicados é expressamente proibida sem a autorização escrita da ANIPLA.

www.anipla.com



Editorial

Alimentação em 2050 como será?



Todos reconhecemos a importância de uma alimentação equilibrada e rica em nutrientes que contribuem para um estilo de vida saudável. Este é, aliás, um tópico que ninguém se atreve a questionar: todos queremos comer bem, de forma rica, diversificada e acessível a todos os níveis. Mas será que em 2050 será assim? Todos estamos atentos aos temas que movem multidões e dividem opiniões: redução do consumo de carne, sim ou não? Alimentos biológicos, mito ou verdade? Agricultura intensiva, benéfico ou prejudicial? Mas tornemos a pergunta mais simples para todos: frutas e legumes capazes de satisfazer as necessidades de um aumento populacional crescente, possível ou impossível? Será que em 2050 nos alimentaremos da forma como hoje conhecemos o nosso prato? A nossa cesta de frutas? A nossa gaveta de legumes? Estará o cidadão consciente de que a pera rocha, o tomate ou o azeite, como os conhecemos, podem ter a sua produção comprometida em 2050?

No último estudo à população portuguesa, realizado pela Universidade Católica, em colaboração com a ANIPLA, 93% dos inquiridos admite não saber que a produção alimentar terá de aumentar em 60% para responder às necessidades decorrentes do aumento populacional. Se isoladamente este número já parece assustador, acrescente-se o facto de que 85% reconhece que há necessidade de proteger as plantas com recurso às mais avançadas técnicas, mas 82% não sabe que 40% das culturas agrícolas mundiais são perdidas devido a pragas e doenças. A população sabe que hoje poderá abastecer-se em qualquer superfície sem limitações, mas desconhece que dentro de 30 anos, a pera, o tomate ou o azeite, como e na quantidade que os conhece, poderão não existir. A dicotomia forçada que, há vários anos, se tem instalado entre as chamadas agriculturas “biológica” e “convencional” levam o consumidor a acreditar que existe uma agricultura da “Primeira Liga” e outra da “Liga de Honra”, ou ainda, uma agricultura boa e uma menos boa quando na verdade, esta está longe de ser uma afirmação justa. Mas mais do que isso: afasta a população das reais preocupações que todos devemos ter quando falamos de produção alimentar.

Produzir mais e melhor, com menos

Estará a população devidamente informada sobre métodos de produção? E sobre os riscos que a desinformação e a propagação de mitos representam no acesso de todos, aos alimentos? Se por um lado sabemos que a quantidade de terra arável disponível não vai crescer (nem é desejável que cresça, pesando na destruição de florestas); por outro, e dada a pressão demográfica, esta quantidade terá natural tendência para se reduzir. Este facto torna evidente a necessidade de se produzir mais e melhor, com menos. E é aqui que reside a necessidade de informar, destacando o papel fundamental das ferramentas e tecnologias que a ciência nos proporciona. Para cumprir a sua missão, a agricultura tem de ser capaz de integrar todos os meios ao seu alcance e não aceitar uns e rejeitar outros. Terá de ser inclusiva e não exclusiva.

A luta real pela protecção das culturas contra infestantes, pragas e doenças é, provavelmente, o tema mais controverso, mas também aquele que parece menos esclarecido e que mais conduz à profunda desinformação de uma população que não pára de aumentar. De uma população que jamais abandonará o seu vinho, sem saber que a sua produção pode ver-se reduzida em 46% em 2050. Uma população que nunca abandonará o cheirinho “a casa” do seu arroz de tomate, sem saber que a produção deste alimento está comprometida em 82% até 2050.

É urgente, e sobretudo no dia em que se celebra o Dia Mundial da Alimentação, lembrar que a agricultura que produz alimentos frescos e transformados é a mesma que nos dá energia e até a que produz medicamentos essenciais à nossa saúde. É a mesma que, dentro de 30 anos precisa de continuar a produzir o suficiente para alimentar mais 2,3 mil milhões de pessoas.

É urgente, em 2019, pensar 2050 e agir agora!

António Lopes Dias

Diretor Executivo da ANIPLA

Artigo publicado no jornal “Observador” no âmbito do Dia Mundial da Alimentação

Fito_Factos

67.000

nº de amostras de alimentos analisados por ano pela Autoridade Europeia de Segurança Alimentar para deteção de resíduos de pesticidas e biopesticidas ¹

9%

é quanto o preço da banana pode aumentar até 2028 devido ao impacto do fungo *Fusarium oxysporum* f.sp. cubense (TR4) nas plantações de banana a nível mundial. 240.000 postos de trabalho direto podem ser afetados. ²

Perdem-se por ano 50.000 km de solo devido à erosão. A agricultura de conservação ajuda a combater a erosão, através de 3 práticas: cobertura permanente do solo com restos da cultura anterior ou uma cultura de cobertura; não mobilização do solo ou sementeira direta; rotação ou consociação de culturas (mínimo 3). ²

50.000

5

benefícios da Biodiversidade na Agricultura: contribui para a produção de alimentos nutritivos e diversificados; ajuda as plantas e os animais a adaptarem-se às alterações climáticas; aumenta a resiliência dos agricultores; preserva a saúde dos ecossistemas; melhora a fertilidade do solo e a qualidade da água. ²





€8%

o desperdício alimentar do prado ao prato gera perto de 8% das emissões globais de gases com efeito de estufa. ³

9

no mundo há cerca de 6.000 espécies de plantas cultivadas para fins alimentares, mas 9 delas (cana de açúcar, milho, arroz, trigo, batatas, soja, óleo de palma, beterraba e mandioca), asseguram 66% da nossa alimentação de origem vegetal. ²

€3%

Portugal é o 3º maior exportador de azeite para países de fora da UE, com 56.000 toneladas exportadas em 2018. O 2º exportador é a Itália (191.000 ton) e o 1º é a Espanha (301.400 ton). ⁴

Fonte:

¹ ECPA-European Crop Protection

² FAO- Food and Agriculture Organization

³ Diretor-Geral da FAO, Qu Dongyu, 31st Meeting of the Parties to the Montreal Protocol

⁴ Eurostat



Fito_Notícias

ANIPLA participou no Dia de Campo InovMilho

A ANIPLA participou no Dia de Campo promovido pelo InovMilho- Centro Nacional de Competências das Culturas do Milho e Sorgo, a 4 de Setembro, na Estação Experimental António Teixeira, em Coruche. João Cardoso, técnico da ANIPLA, realizou perante os cerca de 250 participantes uma demonstração sobre Boas Práticas para redução do risco de deriva da pulverização e proteção da qualidade da água, no âmbito do Projeto [TOPPS](#). O objetivo foi dar a conhecer medidas de mitigação do risco de poluição do solo e dos cursos de água, entre as quais o uso de diferentes tipos de bicos anti-deriva, que atuam reduzindo a quantidade de gotículas finas e podem ajudar a diminuir a deriva da pulverização entre 70 a 90%. A ANIPLA contribuiu desta forma para disseminar conhecimento sobre tecnologias inovadoras que potenciam a produtividade e a sustentabilidade ambiental da cultura do milho.

João Cardoso, gestor de projeto da ANIPLA fez uma demonstração sobre boas práticas para redução do risco de deriva da pulverização.



ANIPLA levou campanha “Considere os Factos” à caminhada do GPP por um estilo de vida saudável

A ANIPLA associou-se à Caminhada do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), realizada a 25 de Setembro, para assinalar o Dia Europeu do Desporto no Local de Trabalho. A manhã foi dedicada à sensibilização para hábitos de vida saudáveis, da atividade física à alimentação, e incluiu uma aula de fitness na Praça do Comércio, em Lisboa, onde a equipa da ANIPLA participou, aproveitando para distribuir informação sobre algumas das mais importantes mensagens da campanha “Considere os Factos”.



A equipa da ANIPLA distribuiu pera Rocha e maçãs, explicando que a produção nacional destes frutos pode reduzir-se significativamente, caso os agricultores portugueses deixem de ter à sua disposição tecnologias de proteção das plantas eficazes para combater pragas e doenças.



Fruta oferecida pela ANIPLA e folhetos da campanha “Considere os Factos”.



Aula de fitness organizada pelo GPP para assinalar o Dia Europeu do Desporto no Local de Trabalho.

Percevejo Asiático pode invadir Portugal, alertam cientistas



O Percevejo Asiático é um inseto picador-sugador que se alimenta de mais de 300 espécies de plantas (frutos, folhas, rebentos). Representa um enorme problema agrícola por inviabilizar comercialmente os produtos dos quais se alimenta.

Culturas agrícolas como o tomate, milho, pera, uva e laranja podem vir a ser severamente afetadas pelo *percevejo asiático* (*Halyomorpha halys*), uma praga para a qual ainda não existe uma forma eficaz de controlo e que poderá invadir Portugal. O alerta é de uma equipa de investigadores do Centro de Ecologia Funcional da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), que lançou uma campanha de sensibilização dirigida a produtores agrícolas e à população em geral sobre a problemática desta praga, no âmbito do projeto i9Kiwi.

Numa nota de imprensa enviada aos media, em Outubro, os cientistas alertaram contra os perigos do Percevejo Asiático, «inseto problemático» com uma «já longa lista de países invadidos», ao qual Portugal não deverá escapar. Os investigadores criaram o grupo de Facebook [Percevejo asiático \(Halyomorpha halys\)](#) com vis-



Cientistas convidam população a partilhar possíveis avistamentos do Percevejo Asiático no grupo de [Facebook](#)

ta à partilha de informação sobre a praga e convidam todos os cidadãos a publicar fotografias de possíveis avistamentos do inseto. Também disponibilizam o email h.halys.i9k@gmail.com com a mesma finalidade.

Estudo sugere que Agricultura Intensiva pode ajudar à conservação da Biodiversidade

Um [estudo](#) liderado pela Universidade de Cambridge e publicado na revista científica “Nature Sustainability” sugere que o aumento da produtividade nas terras agrícolas atualmente cultivadas é uma forma de reduzir os impactos da agricultura na biodiversidade. Os autores reconhecem que *«a agricultura biológica é frequentemente considerada muito mais ecológica do que a agricultura convencional, mas o nosso trabalho sugere o contrário. Ao usar mais terras para atingir a mesma produtividade, os sistemas biológicos podem, em última análise, gerar maiores custos ambientais»*, afirma [David Edwards](#), especialista em Conservação da Universidade de Sheffield e coautor deste estudo, que envolveu 17 organizações científicas do Reino Unido, Polónia, Brasil, Austrália, México e Colômbia. *«Os nossos resultados sugerem que a agricultura intensiva pode dar resposta à procura crescente por alimentos sem destruir mais o mundo natural. Contudo, é vital que essa agricultura seja eficiente e sustentável, para evitar a destruição de áreas ocupadas por vida selvagem»*,

alertou [Andrew Balmford](#), autor principal do estudo e investigador do Departamento de Zoologia da Universidade de Cambridge.

Os cientistas dão o exemplo de estratégias que contribuem para elevada produtividade das terras agrícolas: melhoramento de pastagens e das raças de gado bovino para produção de carne; uso de fertilizantes químicos nos campos agrícolas e manutenção das vacas leiteiras em ambientes estabulados por mais tempo. O estudo analisou informações de centenas de investigações em quatro grandes setores agroalimentares e regiões à escala mundial: arroz na Ásia, trigo e laticínios na Europa e carne bovina na América Latina.

Apesar de admitirem que é necessário um aprofundamento na investigação sobre os impactos ambientais dos diferentes sistemas produtivos, os investigadores sugerem que, utilizando as estratégias adequadas, muitos dos sistemas, tornam-se menos prejudiciais para o ambiente.



Governo indica prioridades para o regadio eficiente e sustentável

A Ministra da Agricultura destacou, na sua primeira intervenção pública, a 6 de Novembro, no Encontro Regadio 2019 – XII Jornadas FENAREG, em Odemira, a importância de uma agricultura e um território rural sustentáveis. Considerando o papel do regadio, Maria do Céu Albuquerque disse que se impõem medidas fundamentais para manutenção da sua eficiência e sustentabilidade, entre as quais, promover a requalificação e modernização dos perímetros de rega existentes; prosseguir com a implementação do Programa Nacional de Regadios (PNR); proceder à revisão do sistema de cálculo do tarifário da água para rega; monitorizar e avaliar a utilização dos regadios à luz da eficiência hídrica; implementar práticas de regadio que promovam o uso eficiente da água; defender uma Política Agrícola Comum (PAC) pós 2020 mais justa e inclusiva, preocupada com a preservação dos recursos naturais e que represente uma resposta concertada para a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Os regantes ouviram com agrado a garantia dada por Maria do Céu Albuquerque de que será implementada a revisão do traçado do Perímetro de Rega do Mira, construído na década de 60, e que tem 94% da sua área (12.000 hectares) integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.



Maria do Céu Albuquerque é a 2ª mulher a liderar a pasta da Agricultura



Maria do Céu Albuquerque, 49 anos, é a titular da pasta da Agricultura no XXII Governo Constitucional. Sem qualquer ligação ao setor agrícola, esta socialista teve uma breve passagem (de Fevereiro a Outubro de 2019) pelo anterior Executivo de An-

tónio Costa, no cargo de secretária de Estado do Desenvolvimento Regional. Anteriormente esteve 9 anos como presidente da Câmara Municipal de Abrantes, de onde é natural, e desde 2013 presidiu ao Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. Entre os cargos internacionais que ocupou destaca-se o seu papel como membro do Conselho das Comunidades e Regiões da Europa na Comissão Permanente para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local. Maria do Céu Albuquerque foi distinguida, entre outros, com o «Prémio Women of the Decad in Public Life». É a segunda mulher a ocupar o cargo de ministra da Agricultura, depois de Assunção Cristas, no tempo do Governo liderado por Pedro Passos Coelho.

Secretário de Estado da Agricultura é um profundo conhecedor do setor

Nuno Tiago dos Santos Russo, 42 anos, natural de Santarém, é o novo Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural. Engenheiro Zootécnico de formação, Nuno Russo, é um profundo conhecedor das políticas públicas agrícolas, fruto dos seus 10 anos de carreira no IFAP-Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, entre 2001-2009 e posteriormente entre 2017-2019, e da experiência adquirida no cargo Diretor Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, entre 2010 e 2013. O seu contacto mais próximo com o poder Executivo do Ministério foi enquanto assessor do Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, de 2009 a 2010, no tempo em que António Serrano era titular da pasta da Agricultura no Governo socialista liderado por José Sócrates.



CIAV – CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTI-VENENOS tem novo contacto

Nº DE TELEFONE
800 250 250

O Centro de Informação Antivenenos (CIAV) é um centro médico de consulta telefónica na área da toxicologia. O CIAV presta todo o tipo de informações referentes a intoxicações agudas ou crónicas, relativas ao diagnóstico, quadro clínico, terapêutica e prognóstico da exposição a tóxicos.

**Faça como a família Prudêncio.
EM CASO DE INTOXICAÇÃO, LIGUE: 800 250 250**





Fito_Entrevista

Géraldine Kutas

European Crop Protection Association (ECPA)



«Somos parte
da solução, não
o problema»

Géraldine Kutas, Diretora Geral da ECPA- European Crop Protection Association, quer dar um enfoque mais político ao debate sobre os produtos fitossanitários e garante que a indústria de proteção das plantas vai continuar a dialogar com a Sociedade com o objetivo de oferecer soluções cada dia melhores para a saúde humana, o ambiente e as culturas.

A FAO e o IPPC declararam 2020 como Ano Internacional da Fitossanidade. Qual é a importância deste tema na Agricultura e na Alimentação dos europeus? A ECPA está a programar algumas ações sobre este tema?

Infelizmente as mudanças climáticas representam uma ameaça grande para as culturas. Surgem novas pragas e doenças, novas espécies invasoras colonizam os nossos territórios, assim como os fenómenos climáticos se tornam mais severos. Se fosse possível amanhã parar de emitir gases com efeito de estufa, esses fenómenos continuariam a desenvolver-se, já que os efeitos sobre o clima das emissões produzidas hoje demoram 30 ou 40 anos a materializar-se. Então, de facto, o tema da fitossanidade é muito importante e os agricultores estão muito cientes disso. A nossa indústria trabalha para desenvolver as soluções para ajudá-los a combater essas novas ameaças.

A Sociedade pede aos agricultores que produzam alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para a população mundial crescente, mas exige que o façam preservando o Ambiente e reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa. A indústria europeia de proteção das plantas está preparada para ajudar os agricultores neste novo desafio?

Sem dúvida, a indústria europeia de proteção das plantas tem muitas soluções a oferecer para ajudar os agricultores a adaptarem-se às consequências das mudanças climáticas, mas também soluções para mitigar a alteração climática. Temos soluções para sequestrar mais carbono no solo, reduzir o uso de combustível, aumentar a produtividade por hectare. Através dos nossos projetos de sustentabilidade, ajudamos a preservar e recompor a biodiversidade no campo. Estamos fortemente empenhados na batalha do Clima e apoiamos o objetivo europeu de uma Europa neutra em carbono em 2050.

A Indústria está a inovar com produtos fitofarmacêuticos de nova geração, mais eficazes a menor dose, e com a introdução de biopesticidas. É este o caminho da Indústria para a Agricultura Sustentável?

A nossa indústria investe 6 bilhões de euros cada ano em pesquisa e desenvolvimento. Somos um

setor de inovação. A ciência evolui e o nosso setor também. Os produtos comercializados pela indústria hoje são muito diferentes dos produtos que estavam no mercado há 30 ou 40 anos atrás. As doses são muito reduzidas e a aplicação foca-se nas culturas que precisam de receber tratamento. A agricultura de precisão e digital também aporta soluções que vão nessa direção. Sabemos que as condições de produção dos agricultores variam imensamente em função do solo, do clima e das culturas produzidas. Por esta razão, a nossa indústria pretende oferecer o maior número de ferramentas possível aos agricultores para que possam escolher aquelas que são mais convenientes para eles. Por isso, oferecemos produtos convencionais, mas também cada vez mais biopesticidas utilizados em agricultura biológica ou em combinação com ferramentas tradicionais.

«A nossa indústria investe 6 bilhões de euros cada ano em pesquisa e desenvolvimento»

A legislação europeia é a mais exigente do mundo na avaliação e autorização dos produtos fitofarmacêuticos e a Indústria de Proteção das Plantas é uma das mais escrutinadas na Europa. Os consumidores estão informados desta realidade?

O sistema de avaliação e autorização europeu é o mais exigente do mundo. Porém, o cumprimento das exigências regulamentares não se traduz necessariamente em aceitação por parte da sociedade. As provas científicas são um elemento necessário, mas não suficiente para ganhar a confiança do público, em geral. Durante muito tempo, a avaliação e aprovação de substâncias ativas era apenas um tema para os cientistas e

por conseguinte não comunicávamos com o público. Hoje é necessário estabelecer esse diálogo, explicar os processos de autorização e quais os compromissos que a sociedade deverá escolher. Se mudamos os fatores de produção, devemos estar preparados para uma mudança no produto final. A sociedade está preparada para não encontrar a diversidade de produtos que costuma ter? Está disposta a encarar a insegurança alimentar durante alguns anos e a gastar mais de 30% de seu rendimento em alimentação? Essas são as escolhas que deverão ser feitas se queremos banir os produtos fitofarmacêuticos.

A Indústria reconhece que precisa de dialogar de forma mais transparente e construtiva para aumentar a aceitação das suas soluções pela opinião pública. Qual a sua perspectiva sobre a ação da Indústria para colmatar esta necessidade?

O mundo é diferente do que era há 30 anos atrás. A sociedade, com razão, exige transparência. A indústria fitofarmacêutica demonstrou liderança nas discussões sobre a Lei Geral de Alimentação no ano passado e comprometeu-se a publicar os

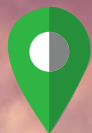
«Apoiamos o objetivo europeu de uma Europa neutra em carbono em 2050»

seus estudos científicos. Devemos continuar nessa direção: informar, dialogar, aceitar opiniões divergentes, com o objetivo de oferecer soluções cada dia melhores para a saúde humana, para o ambiente e para as culturas. Não é na confrontação que conseguiremos avançar. Temos que propor em vez de nos opor sistematicamente. A nossa indústria realizou amplas consultas à sociedade e entendeu o recado que foi transmitido. Somos parte da solução, não o problema, e vamos trabalhar nessa direção. ■

Quem é Geraldine Kutas?

Dediquei praticamente toda a minha carreira ao setor do agronegócio. Comecei a carreira a trabalhar em organismos internacionais, primeiro na Delegação da Comissão Europeia, na América Central, e depois no Banco Interamericano de Desenvolvimento em Washington DC, onde o meu foco se centrou nas políticas agrícolas. Fui professora e investigadora na Sciences-Po, em Paris. Nesse período também trabalhei como consultora para o agronegócio francês. Em 2007, decidi juntar-me ao setor privado e integrei a União da In-

dústria da Cana de Açúcar do Brasil como diretora internacional da associação. Trabalhei 3 anos em São Paulo e 9 anos em Bruxelas. Também tenho uma experiência no setor das carnes, tendo representado a empresa BRF durante 5 anos, em Bruxelas. Atualmente, como Diretora Geral da ECPA, pretendo trazer ao setor de proteção das plantas uma ampla trajetória internacional e um enfoque mais político no debate sobre os produtos fitofarmacêuticos.



Fito_tema

“O Ambientalista simplório”

de Luís Ribeiro

“O ambientalista simplório grita: oiçam os cientistas, quando os cientistas lhe dizem o que ele quer ouvir. Oiçam os cientistas: estamos a destruir o planeta com as alterações climáticas. Mas, quando os mesmos cientistas dizem que os transgénicos não fazem mal nenhum e podem ser uma mais-valia para o ambiente e para a humanidade, o ambientalista simplório berra: Os cientistas estão a soldo das multinacionais.”

O ambientalista simplório quer agricultura biológica, porque não gosta de químicos. Mas esquece-se de que tudo são químicos, do oxigénio que respira ao sulfato de cobre usado, tal como centenas de outros produtos naturais, na agricultura biológica. Esquece-se de que a agricultura biológica precisa de mais espaço, valioso espaço, para produzir a mesma quantidade que a agricultura convencional, e que esse espaço terá de ser ganho à custa da desflorestação.”

Quem o escreve é Luís Ribeiro, num artigo de opinião publicado na Visão, a 5 de Junho de 2019, numa reflexão que inevitavelmente nos transporta para alguns dos mais importantes dados revelados pela campanha “Considere os Factos”, desenvolvida pela ANIPLA. Levada a cabo em 2018,

num trabalho que surge da necessidade de compreender o nível de conhecimento que os portugueses têm da realidade agrícola e que revelaram um preocupante desconhecimento da população sobre alguns dos maiores desafios colocados à atividade e setor. O estudo, elaborado em parceria com o Centro de Estudos Aplicados da Universidade Católica Portuguesa, trouxe importantes inputs, mas mais do que isso, um alerta urgente: os consumidores continuam afastados dos produtores dos seus alimentos.

O que reforça a importância de algumas das reflexões partilhadas por Luís Ribeiro em “O Ambientalista Simplório”. O papel da ciência na produção agrícola é crucial para uma actividade mais segura, mais consciente e, sobretudo, sustentável e acessível. É, por isso, urgente, proporcionar um debate aberto entre consumidores e produtores, que nos permita desmistificar ideias pré-concebidas, desfazer mitos na alimentação e com isso evitar considerações ingénuas, assentes em informação de pouca profundidade e que, tantas vezes, e erradamente se espalha.

Ainda que, segundo os resultados do estudo, 85% dos portugueses reconheça que os produtos fitofarmacêuticos servem para proteger as plantas de infestantes, pragas e doenças, 93% revelam não saber que a produção alimentar precisa de aumentar 60% até 2050. Efetivamente, para que esta produção aconteça é necessário garantir que não há culturas perdidas devido a pragas, doenças e infestantes, e para tal é necessário o uso de fitofarmacêuticos. Uma vez mais: importa desconstruir e informar, numa altura em que redes sociais e outras plataformas permitem que extremismos e alarmismos se instalem e ganhem forma no dia-a-dia da população.

“O ambientalista simplório faz campanhas para que se coma “fruta feia”, julgando que os agricultores mandam para o lixo tomates e maçãs que não interessam aos supermercados. Mas ignora que esses tomates e essas maçãs disformes se transformam em ketchup, sumos e outros produtos, que obviamente não são feitos com vegetais e fruta topo de gama”. reforça Luís Ribeiro, trazendo ao de cima a mais importante das evidências: É urgente fomentar o interesse pela verdadeira informação, baseada em factos e na ciência, longe de conclusões opinativas, para que a opinião seja fundamentada e distante de extremismos que nada mais acrescentam do que um ruído que confunde e afasta o consumidor daquela que é a realidade.





Fito_Global

Agência Europeia do Ambiente alerta:

Agricultura deve acelerar adaptação às alterações climáticas

Um estudo publicado em Setembro pela Agência Europeia do Ambiente alerta que o futuro da Agricultura na Europa está ameaçado pelas alterações climáticas e recomenda aos Estados-Membros que deem prioridade máxima à adaptação do setor à nova realidade climática, aumentando a sua resiliência a eventos extremos (seca, ondas de calor e inundações).

Os efeitos adversos do clima já se fazem sentir na agricultura, as recentes ondas de calor ocorridas em várias regiões da Europa provocaram a redução das colheitas, aumentaram os custos de produção, com impactos negativos na quantidade, qualidade e preço dos produtos agrícolas.

E, segundo o estudo, no futuro os impactos negativos do clima na agricultura tendem a intensificar-se, com consequências mais graves nos países do Sul da Europa e Mediterrâneo, onde pode ocorrer uma diminuição da produção agrícola e pecuária ou mesmo o abandono de terras agrícolas.

As projeções climáticas mais pessimistas estimam, por exemplo, uma redução de 50% na produtividade do milho, trigo e beterraba sacarina, em regime de sequeiro no Sul da Europa, no ano 2050. O valor económico das terras agrícolas pode ver-se reduzido em 80% até final do século, levando à desertificação das zonas rurais.

«Apesar de alguns progressos, muito mais tem que ser feito para que o setor se adapte, sobretudo ao nível das explorações agrícolas, e são necessárias políticas europeias que facilitem e acelerem a transição», alerta o diretor executivo da Agência Europeia do Ambiente, Hans Bruyninckx. O estudo recomenda aos Estados-Membros que aumentem o nível de financiamento de medidas adaptativas da agricultura à nova realidade climática, investindo na transferência de conhecimento

e inovação para os agricultores em áreas como a introdução de culturas mais resilientes, diversificação cultural, melhoria das técnicas de rega, margens multifuncionais, sistemas agroflorestais mistos e agricultura de precisão.

A agricultura também tem um papel fundamental a desempenhar na redução das emissões de gases com efeito de estufa, uma vez que contribuiu com 10% do total das emissões da UE. Apesar de ter conseguido reduzir o nível de emissões desde 1990, o setor deve fazer mais e dar o seu contributo para que as metas de descarbonização da UE sejam cumpridas, alerta o estudo. É fundamental atuar em áreas-chave como a melhoria do uso dos fertilizantes, otimização da gestão dos efluentes pecuários e aumento da produtividade animal através de melhoramento genético.

Os consumidores europeus também têm um papel a cumprir na descarbonização da economia e, segundo a Agência Europeia do Ambiente, é através da redução do desperdício alimentar e da diminuição do consumo de carne que podem dar o seu contributo.

As 20 pragas que ameaçam a Europa

A Comissão Europeia (CE) publicou uma [lista](#) com as 20 pragas que constituem maior ameaça para a Europa, entre as quais várias identificadas em Portugal: o nemátodo da madeira do pinheiro (*Bursaphelenchus xylophilus*), a *Xylella fastidiosa* e o escaravelho japonês (*Popillia japonica Newman*).

Trata-se de pragas de quarentena que afetam as plantas e que foram listadas como prioritárias pelo seu potencial impacto económico, ambiental ou social para o território da UE. Considerou-se também os potenciais danos causados por estas 20 pragas em domínios menos tangíveis, como o património paisagístico e cultural ou a biodiversidade e os ecossistemas.

A título de exemplo, a CE estima que a *Xylella fastidiosa* poderia causar perdas anuais de produção de 5,5 mil milhões de euros, afetando 70% do valor de produção das oliveiras mais velhas (com mais de 30 anos) e 35 % das mais jovens, num cenário de propagação desta bactéria por toda a União Europeia.

A legislação sobre as 20 pragas prioritárias entra em vigor a 14 de Dezembro de 2019, obrigando os



A Xylella fastidiosa é uma das pragas que ameaça a UE e pode significar prejuízos de 5,5 mil milhões de euros no setor do azeite

Estados-Membros a lançar campanhas de informação junto do público, realizar prospeções anuais e preparar planos de contingência, exercícios de simulação e planos de ação para a erradicação das mesmas.

A lista de pragas prioritárias é uma novidade na UE e foi elaborada no âmbito da designada nova “Lei de Saúde das Plantas”, que estabelece novas regras para garantir o comércio seguro das plantas e material vegetal e mitigar os impactos das alterações climáticas na saúde das culturas agrícolas e florestas.



In_Anipla

Sustentabilidade e Segurança marcam
3º aniversário Smart Farm



A Smart Farm, espaço da ANIPLA para demonstração da implementação de boas práticas agrícolas, celebrou o seu 3º aniversário. Inaugurada a 18 de Novembro de 2016, em Samora Correia, na Companhia das Lezírias, esta quinta modelo já recebeu mais de 700 visitantes.

A missão da Smart Farm é estar ao serviço do setor agrícola e da sociedade em geral, dando a conhecer aquelas que são as melhores práticas para uma agricultura segura e sustentável. Nesta quinta modelo promove-se a partilha de informação sobre o uso seguro e sustentável dos produtos fitofarmacêuticos, num conceito de formação interativa que tem atraído visitantes do setor, sobretudo estudantes, mas também curiosos e público em geral, que visitam regularmente a Smart Farm.

A importância deste projeto levou nos últimos três anos a que fosse distinguido de diversas formas, seja com a visita de entidades Parlamentares, que reconhecem a validade da Smart Farm, seja com distinções como a que obteve em 2018, uma menção honrosa no âmbito dos prémios “Green Project Awards”.



Deputados da Comissão Parlamentar de Agricultura visitaram a Smart Farm.



A “Girl Move”, um movimento dirigido às formação de mulheres moçambicanas para a liderança, esteve na Smart Farm.



A ANIPLA recebeu uma menção honrosa nos “Green Project Awards” com o seu projeto Smart Farm

Para António Lopes Dias, Director Executivo da ANIPLA, «o objetivo é que este seja um projeto em constante evolução, que funcione como extensão do trabalho desenvolvido diariamente pela ANIPLA, e que represente, acima de tudo, um ponto de encontro e partilha entre o setor e o cidadão. Mais do que sensibilizar profissionais e técnicos ligados a esta área, importa consciencializar o público em geral para a importância da tecnologia ao serviço de uma agricultura melhor. Nos últimos três anos, a Smart Farm tem evoluído em termos da tecnologia instalada e, sendo a proteção e promoção da biodiversidade uma das suas maiores preocupações, temos promovido, através de exemplos práticos, formação no que respeita a estratégias de proteção integrada e boas práticas de utilização de produtos fitofarmacêuticos, sensibilizando todos os que nos visitam para a importância da preservação da fauna e flora e dos próprios organismos auxiliares».



Na Smart Farm são demonstradas boas práticas de manuseamento dos produtos fitofarmacêuticos e de gestão dos efluentes (restos de caldas). A conservação da saúde do solo, através da Agricultura de Conservação, é outro dos temas onde a quinta modelo da ANIPLA tem focado a sua atenção.

Neste balanço de três anos de trabalho «destacamos ainda os projetos *“Cultivar a Segurança”* e TOPPS, focados nas boas práticas de segurança para o operador e na proteção da água e do ambiente, respetivamente, que muito têm contribuído para a partilha de mensagens chave importantíssimas no uso de produtos fitofarmacêuticos», acrescenta António Lopes Dias.

Para o futuro, deste que é um espaço totalmente gratuito, as perspetivas passam por assegurar que todos se atrevem a saber mais sobre temas importantes como a proteção e promoção da biodiversidade e os avanços tecnológicos ligados ao uso de produtos fitofarmacêuticos, aproximando a população daquela que é a realidade na produção dos alimentos que todos os dias são consumidos em casa de cada família portuguesa.

III Jornadas “Homologação de Produtos Fitofarmacêuticos”

20 de Fevereiro 2020

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Monte da Caparica

No ano 2020, anunciado pela FAO e pelo IPPC como o Ano Internacional da Fitossanidade, a ANIPLA vai organizar a 3ª Edição das já conhecidas Jornadas “Homologação de Produtos Fitofarmacêuticos”.

O próximo ano representa uma enorme oportunidade para dar a conhecer ao mundo a importân-

cia de proteger e assegurar a saúde das plantas como um caminho fundamental para alimentar uma população em crescimento, reduzir a pobreza, proteger o ambiente e impulsionar o desenvolvimento económico, de acordo com os Objetivos Estratégicos para o Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU.

Informação mais detalhada será disponibilizada em breve

Até lá – GUARDE NA AGENDA!!!



Fito_Agenda

5 > 7 fev.

Fruit Logistica

Messe Berlin, Alemanha

[Saber mais](#)

19 fev.

10º Colóquio Nacional do Milho

Convento de São Francisco, Coimbra

[Saber mais](#)

20 fev.

**III Jornadas “Homologação
de Produtos Fitofarmacêuticos”**

Faculdade de Ciências e Tecnologia

Universidade Nova de Lisboa

Monte da Caparica

[Saber mais](#)

28 > 29 fev.

Lusoflora

CNEMA, Santarém

[Saber mais](#)

4 > 6 mar

**II Simpósio Ibérico de Engenharia
Hortícola**

Escola Superior Agrária do Instituto

Politécnico de Viana do Castelo

[Saber mais](#)

31 mar

Forum for the Future of Agriculture

The Square, Bruxelas

[Saber mais](#)

29 abr > 3 mai

Ovibeja

[Saber mais](#)

22 > 23 mai

**VI Colóquio Nacional da Produção
de Pequenos Frutos**

Odemira

[Saber mais](#)

6 > 14 junho

**FNA 2019- Feira Nacional
de Agricultura**

CNEMA, Santarém

[Saber mais](#)

9 > 11 set

Agroglobal

Valada do Ribatejo

[Saber mais](#)

Amar a agricultura, respeitar o ambiente.



Boas Festas!
Season's Greetings!

Associação Nacional da Indústria
para a Proteção das Plantas

anipla.com

anipla